



Metas de Inflação

Wilson Oliveira Franco Carneiro Neto

O Sistema de Metas de inflação foi implementado no Brasil no dia 21 de junho de 1999, servindo como novo instrumento de controle inflacionário, após o colapso do sistema de ancoragem cambial. Sua importância está em fornecer uma forma de medição de tal forma a corrigir o capital da desvalorização e os salários da perda de poder aquisitivo.

O funcionamento do sistema de Metas é simples. O governo escolhe um índice oficial de preços para ser seu balizador, no nosso caso o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e depois estipula a meta ou nível de inflação a ser perseguida com um intervalo de tolerância, ou uma folga para ajustamento.

No quadro abaixo, podemos observar as metas de inflação de 1999 até a projeção para 2012, com os respectivos limites de tolerância e a inflação efetiva.

QUADRO 1: Progressão do Sistema de Metas de Inflação de 1999-2012.

ANO	META (%)	BANDA (p.p)	LIMITE INF. E SUP. (%)	INFLAÇÃO EFETIVA (IPCA% a.a)
1999	8	2	6 - 10	8,94
2000	6	2	4 - 8	5,97
2001	4	2	2 - 6	7,67
2002	3,5	2	1,5 - 5,5	12,53
2003	3,25	2	1,25 - 5,25	9,30
	4	2,5	1,5 - 6,5	
2004	3,75	2,5	1,25 - 6,25	7,60
	5,5	2,5	3 - 8	
2005	4,5	2,5	2 - 7	5,69
2006	4,5	2	2,5 - 6,5	3,14
2007	4,5	2	2,5 - 6,5	4,46
2008	4,5	2	2,5 - 6,5	5,90
2009	4,5	2	2,5 - 6,5	4,31
2010	4,5	2	2,5 - 6,5	5,91
2011	4,5	2	2,5 - 6,5	
2012	4,5	2	2,5 - 6,5	

Fonte: Banco Central do Brasil.

No decorrer dos últimos dez anos, pode-se verificar via dados do Banco Central que a meta foi atingida em todos os anos, exceto em 2001, 2002 e 2003 lembrando que o alcance aconteceu dentro das bandas de tolerância estipuladas para cada meta em seu ano, e não na meta central.

Os órgãos responsáveis pela meta são: o Banco Central, Ministério da Fazenda e do Planejamento, e seus respectivos presidentes. Estes se reúnem de forma sigilosa quando debatem e explanam todos os problemas e fragilidades da economia brasileira, em relação a seu cenário interno e externo, até encontrar consenso sobre o valor da meta e o percentual de seu intervalo, essa decisão é anunciada dentro de um ano e estabelece o prazo de mais um ano para ser atingida.

A responsabilidade do que consegue obter pertence ao Banco Central, mas quando a meta é anunciada, o Ministro da Fazenda precisa estar presente e assume o compromisso de conduzir a Política Fiscal de maneira responsável, com o objetivo de ajudar o Banco Central a atingir a meta central ou o seu intervalo. Esse ato de assumir o compromisso juntamente com o Banco Central sinaliza harmonia nas decisões. Os agentes entendem como confiança e mantêm suas expectativas dentro da meta, como por exemplo, não realizam reajustes de salários com proporção desmedida, caso os mentores da meta tenham a reputação de aversão a aumento de preços e nível de inflação. Isso também ajuda a convencer os agentes, que devem manter suas expectativas dentro da meta, pois ela será perseguida. Um ponto negativo do intervalo de tolerância é que os agentes prospectam sempre nivelando pelo teto da banda, e isso faz com que se tenha mais dificuldade em alcançar o centro da meta.

Quando a meta é dada, o Banco Central passa a trabalhar em função de atingi-la, e utiliza a taxa de juros como ferramenta de condução. Caso a meta não seja alcançada, o Banco Central é obrigado a se desculpar com o Ministro da Fazenda, mediante carta aberta que precisa apresentar o motivo de não tê-la atingido, que providências irá tomar para cumprir seu objetivo e em quanto tempo pretende realizar estas práticas. Esse ato de justificativa não tira a independência do Banco Central, pois ela funciona de modo operacional. A independência do Banco Central mostra aos agentes que interesses que não sejam o controle inflacionário, não serão atendidos, caso prejudiquem o resultado da meta. O Banco Central possui autonomia operacional em torno da meta. Dentro desta independência está estipulado que caso haja necessidade de mudança na meta central ou alargamento de suas bandas devido a algum tipo de choque, o Banco Central pode realizar esse tipo de ajustes. No ano de 2003 e em 2004 esse tipo de ajuste foi realizado para que a meta fosse atingida, porém só em 2004 o ajuste surtiu efeito, de 1999 a 2001 e de 2005 a 2010, a meta foi satisfeita, não em seu valor central, mas em suas bandas de tolerância.

Uma importante crítica ao modelo de metas de inflação, refere-se ao problema intertemporal da política monetária, ou seja, quando o Banco Central realiza um aumento da taxa básica de juros, esse aumento leva algum tempo para surtir o efeito esperado, estima-se que esse intervalo temporal varia de 6 a 9 meses, e isso pode resultar numa ineficiência da política monetária adotada. Além disso, o aumento dos juros pode não ser tão eficaz para algumas causas da inflação, como por exemplo, um choque adverso de oferta.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.